

Empresas gaúchas debatem inovação criativa

Encontro fez parte da 2ª edição do Criar RS, realizada na Fieg, em parceria com o Comitê da Indústria Criativa

/INDÚSTRIA

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

Representantes da Tramontina, Anselmi e Fruki participaram, ontem, de uma palestra sobre inovação criativa e geração de valor na indústria gaúcha.

As empresas, de diferentes setores produtivos e com origem no Rio Grande do Sul, compartilharam experiências sobre estratégias adotadas em seus negócios para adaptação conforme as tendências e exigências da atualidade.

O encontro fez parte da 2ª edição do Criar RS, realizada na Fieg, em parceria com o Comitê da Indústria Criativa (COMIC), que busca conectar criatividade, inovação e negócios no Estado.

Intitulada “Inovação Criativa”, a palestra reuniu lideranças mulheres coordenadoras das três empresas para discutir como a criatividade pode contribuir para o desenvolvimento de soluções

dentro da cadeia produtiva. À frente da Tramontina há 30 anos, Rosane Fantinelli destacou a ampliação da atuação da marca para além dos segmentos tradicionais de utensílios domésticos e cozinha. Com mais de 20 mil produtos, a companhia também atende áreas como automotiva, agro, hospitalidade e construção civil.

Segundo a executiva, a mudança no comportamento do consumidor levou a companhia a repensar a forma de se comunicar com diferentes públicos.

“Percebemos, já há cinco anos, a necessidade de uma arquitetura de marca”, afirmou. A partir disso, a Tramontina passou a estruturar um ecossistema de segmentos para alcançar diferentes perfis de consumidores e atender às novas demandas do mercado.

Na Malharia Anselmi, a inovação foi associada principalmente à busca por maior agilidade nos processos de fabricação. A fundadora e CEO da empresa, Maria Anselmi, que está há 45 anos

à frente do negócio, destacou os esforços para adaptar a produção às exigências do mercado e aproximar a indústria brasileira de padrões internacionais, tendo a China como uma das referências nesse processo. “É uma empresa que está sempre correndo atrás da inovação”, pontua Maria.

Já a Fruki, fundada há 102 anos em Arroio do Meio, apresenta seus esforços concentrados na adaptação às novas tecnologias e no uso da inteligência artificial. Para Maria Eduarda Bastos, gerente executiva de marketing, a transformação tecnológica exige que a indústria esteja disposta a experimentar e aprender com as novas ferramentas, sem perder de vista a relação fiel construída com o consumidor.

“Com toda a inteligência artificial e com toda essa conexão que nós vivemos, quem não inova morre. Não podemos olhar para a inovação com medo”, afirmou.

“Precisamos nos abraçar nela e ver o que podemos fazer para que ela nos ensine. Porque



ALESSANDRA XAVIER / ESPECIAL/JC

Em evento, empresas compartilharam estratégias usadas nos negócios

o nosso papel enquanto sociedade não vai mudar”, complementou Maria.

Durante o evento, o Sistema Fieg também lançou a primeira edição da Cartilha da Indústria Criativa.

A publicação reúne informações sobre o setor e sua relação com a indústria, inovação e competitividade, além de indicadores de empresas que incorporam em

suas cadeias produtivas. A publicação apresenta, por exemplo, casos de setores como Tramontina, Malharia Anselmi, Mercur e Fruki Bebidas.

A programação do II Criar RS segue nesta quinta-feira, na sede da Fieg, com a 1ª Rodada de Conexões e Negócios da Indústria Criativa. A atividade reunirá projetos selecionados, representantes do setor e convidados.

Faturamento da indústria de transformação cai 3,5% em agosto, aponta CNI

O faturamento da indústria de transformação sofreu queda pelo segundo mês consecutivo, com recuo de 3,5% no mês de agosto, segundo os Indicadores Industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ontem. Em julho, o indicador já havia caído 2,2%.

No acumulado de janeiro a agosto de 2026, a retração no faturamento é de 0,2%, quando com-

parado ao mesmo período de 2025. Em relação às horas trabalhadas, o resultado acumulado também tem redução em relação ao ano anterior, com uma queda de 0,8%.

“Entre as principais causas para esse desempenho negativo da indústria de transformação estão a elevada carga tributária, a falta ou o alto custo de insumos e matérias-primas e os juros altos, que impactam a demanda por produtos

industriais e o endividamento das famílias. É importante ressaltar que não são problemas novos. A indústria convive com eles há um bom tempo e é a convivência prolongada com problemas multifatoriais que tem agravado a situação do setor”, afirma Larissa Nocko, especialista em Políticas e Indústria da CNI.

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) nos parques fabris caiu 0,6 ponto percentual em ago-

sto, de 77,5% para 76,9%. Contudo, no resultado acumulado de janeiro a agosto, o índice tem alta de 1,5% comparado ao mesmo período do ano anterior.

O emprego industrial permaneceu estável em agosto, mas no resultado acumulado, sofreu recuo de 0,5% ante o mesmo período de 2025.

Já a massa salarial e o rendimento médio pago aos trabalhado-

res continuaram a trajetória de alta. A massa salarial subiu 0,5% em agosto e acumulou crescimento de 0,9% nos oito primeiros meses de 2026 na comparação com o mesmo intervalo do ano passado.

O rendimento médio também avançou 0,5% e, agora, acumula alta de 1,5% no período compreendido entre janeiro e agosto deste ano em relação ao mesmo período de 2025.

POA tá ficando boa.

As iniciativas, os resultados e o orgulho de pertencer a Porto Alegre.

Luiz Otávio Prates
Secretário de Comunicação da Prefeitura de Porto Alegre



13 OUTUBRO - 12H ÀS 14H

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**
Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
Estacionamento no próprio prédio:
Lyon Park - Av. Mauá, 1413.

Patrocinadores

Apoiadores



INSCREVA-SE

